

Bibliotheca Nacional  
Pernambuco

# NORTISTA

REDAÇÃO E OFFICINAS  
Rua Nova Jardim, 10  
PUBLICAÇÃO SEMANAL

REDACTOR—CHEFE  
FRANCISCO DE MORAES CORREIA

ASSIGNATURAS  
Annual . . . . . 10\$—  
Semestral . . . . . 6\$—  
Numero avulso . . . . . 200 réis.

## PELO PIAUHY

INTEGRIDADE TERRITORIAL

### TUTOYA

XI

O documento que abrilhanta as columnas da nossa edição de hoje é o importante relatório confeccionado pelo illustre coronel Josino José Ferreira que com brilhantismo occupou o logar de Secretario da Fazenda de nosso Estado.

Por este relatório, feito em Março de 1900 quando o coronel Josino Ferreira percorreu todo o delta do rio Parnahyba, vemos mais uma vez proclamado o nosso incontestado direito a todo o archipelago do delta do Parnahyba, com as 60 e tantas ilhas que o compõem, muitas das quaes grandes e productivas, sobre as barras de Tutoya, Cajú, Melancieiras e Canarias, todas formadas pelo magestoso Parnahyba, e sobre as 15 leguas de littoral que vai da barra das Canarias á de Tutoya.

O coronel Josino Ferreira, piauiense e patriota; revelou, entretanto, a maior isenção de espirito, prevenção ou paixão, e com toda a imparcialidade e criterio, que tanto o distinguem, confeccionou o seu relatório, que com bastante satisfação transcrevemos hoje em nossas columnas. As suas affirmações foram apoiadas na opinião insuspeita de um maranhense, o illustre engenheiro dr. Ricardo Ernesto Ferreira de Carvalho.

Eis o relatório:

### RELATORIO

Secretaria de Fazenda do Estado do Piauihy, 26 de Março de 1900.—Sr. Governador—

A verdadeira largura do delta do grande rio Parnahyba é de 18 leguas, da barra da Amarração, embocadura do braço do Iguarassu, a extremidade da barra da Tutoya. A que Estado pertence essa vasta bahia? Ao Piauihy, ao Maranhão? Conscientemente ninguem pôde a priori, sem consultar os elementos historicos, com justiça pronunciar-se. Entretanto vejamos que dados colhi a respeito, em que fonte haui informações, que em seguida externarei, e que considero valiosas.

Compulsando a importante obra escripta em 1893 pelo notavel agronomo Ricardo Ernesto Ferreira de Carvalho, membro

da comissão encarregada de estudos preliminares para servirem de base á propaganda de colonização dos Estados do Norte, a pagina 42 e seguintes o estudioso profissional se occupa da questão com isenção de espirito, que muito abona o seu caracter, a despeito da circumstancia de ser filho do vizinho Estado confinante. Pôco venia para transcrever aqui alguns trechos da obra citada. Diz elle:

«Julgo ter salientado sufficientemente a iniludível necessidade de que tem o Piauihy, de vias de comunicação fluviaes e terrestres. Tal é tão sensível a falta de viação a vapor, que appropiada das margens do Parnahyba ou do littoral as longinquas regiões centraes de leste e de sul do Estado, que este está correndo imminente risco de ver escoar pelo rio São Francisco toda a produção de suas fertes comarcas que confinam com o Estado da Bahia. Mas não é somente esta a falta que retarda o desenvolvimento agricola e económico do Estado. Outra não menos digna da attenção do governo, é a estreiteza do littoral com que tão mal aquinhoado foi, quando desmembrado da antiga capitania do Maranhão, ficando quasi toda a costa correspondente á largura de seu territorio, injustamente incluída nos territorios do Maranhão e Ceará, circunscripções estas que largamente abertas sobre o oceano, nada perderiam em ceder-lhe aquelle pequeno espaço em suas extensas fronteiras atlanticas. Assim do vasto mar que banha os Estados septentrionaes e orientaes do Brazil, só coube ao Piauihy o littoral da Ilha Grande, que, formada pela bífurcação do Iguarassu com o Parnahyba, é banhada pelo oceano no curto trecho de costa conhecida pelo nome de *Petra do Sal*, que seria de todo inútil si não fora o pharol que alli se ergue e a excellencia de seus banhos de mar.»

A impropriedade desta estreita e perigosa costa para porto marítimo deu causa a estabelecer-se outrera um posto fiscal da alfandega do Piauihy, em territorio cearense, na villa da Amarração, á margem direita da foz do Iguarassu, braço oriental do Parnahyba, que era então o limite entre o Ceará e o Piauihy. Por outro lado, a necessidade de libertação da tutela onerosa que sobre o seu commercio sempre exerceram os vizinhos Estados dominadores da costa, levou os representantes do Piauihy em 1860 a fazerem scodadamente um máo negocio, isto é, a troca desigual de todo rico municipio piauihyense de Príncipe Imperial e Independencia pelos areiaes adusts e estereis da costa marítima de Amarração; transacção que muito aproveitou ao Ceará, mas que em nada remediou o mal que se teve em vista extr-

par; porquanto o porto tão caramente comprado ao Estado vizinho não estava, como ainda não está em condições de satisfazer plenamente todas as exigências e interesses do commercio, pois não é francamente acessível a navios mercantes de grandes toneladas, e até os proprios vapores da companhia «Lloyd Brasileiro» (que não o tem como ponto de escala senão por força de um contracto) estacionam fóra da barra da Amarração e só com difficuldade e perigo alli desembarcam passageiros e bagagens, sem trazerem vantagem alguma ao commercio local, pelo receio que allegam de expor os carregamentos ao furor das ondas nos embarques e desembarques.

Em vista disto, a importação continua a ser feita pelo rio Ipiocurú até Coxix e por terra desta cidade até Theresina, ou por vapores costeiros de companhias maranhenses que entram pela foz do Iguarassu e atracam aos trapiches; sendo que por esta navegação de cabotagem se faz além da importação, a exportação de toda a produção do Piauihy, não directamente para os grandes mercados do exterior, mas para o Maranhão e Ceará.

E' pois, evidente que, para a livre expansão e desenvolvimento do commercio piauihyense, ainda não desembarçados dos tropeços, que o acanham e atrophiám, sujeito a dependencias e imposições, que destoam de um Estado verdadeiramente autonomo, seria medida de patriotica equidade abrirem-se mais vastos horisontes á sua actividade, ampliando-se o seu littoral e creando-lhe um porto marítimo a todos os respeitos digno desse nome, capaz de ser directamente frequentado por embarcações mercantes de toda ordem e franqueado aos grandes mercados da America e da Europa. Só assim o Piauihy se elevaria ao nivel dos Estados que importam e exportam por conta propria.

As consequencias economicas desta salutar medida seriam infallivelmente a animação da agricultura e da industria pastoril, o augmento das rendas publicas e o barateamento de todos os generos que a importação indirectamente tem tornado inacessível á maioria dos consumidores pela elevação dos preços.

Não faltam aos piauihyenses argumentos historicos para reclamarem melhor quinhão sobre o littoral.

Henrique Galuzzi, engenheiro geographo, que levantou a primeira carta topographica do Piauihy, em 1718, deu pela costa do Atlantico o rio Timonha como a divisa do Piauihy com o Ceará, porque era esse rio que extremava então a capitania do Maranhão, a que pertencia o Piauihy, da capitania de Per-

nambuco, de que fazia parte o Ceará, sendo, portanto o Timonha o limite entre as duas grandes capitánias.

Pelo lado do Maranhão o Dec. n. 773 de 23 de Agosto de 1854, privou tambem o Piauihy de todo littoral que decorre da margem esquerda do Parnahyba até a barra do rio Tutoya, «porto marítimo tão necessario ao Piauihy, quanto dispensavel para o Maranhão, que tendo como o Ceará grande parte de seu territorio derramado pelo littoral e todo seu interior ligado á costa por grandes e numerosos cursos d'aguas, não precisa daquelle porto, que longe de servir a seu commercio, seria uma porta largamente aberta aos contrabandos sinão fosse a fiscalisação, que ha mais de 30 annos, sobre ella exerce a Alfandega do Piauihy.

Privado assim de littoral, de um e outro lado, o ponto de contacto do Piauihy com o oceano poderia ser comparado ao vertice de um angulo agudo cujos lados se abrissem para o interior entre os territorios Cearense e Maranhense.—Entretanto recuou-se depois a fronteira oriental do Piauihy até a serra do Ibiapaba, cujas vertentes occidentaes lhe pertencem hoje; mas não está ainda satisfeita a sua aspiração, quanto aos rios Tutoya e Timonha.»

Eis em summa o juizo, que si alguma suspeição offerece é em nosso abono, por quanto o dr. Ricardo Ernesto é, como se sabe, maranhense.

Ha contudo uma rectificação a fazer, e é que o decreto n. 773 de 23 de Agosto de 1854, citado como tendo dado solção á questão de pertencer o porto de Tutoya ao Maranhão e não ao Piauihy, com quanto falle de extrema, absolutamente nada dispõe em relação ao ponto de que se trata. Laborou, pois, em lamentavel equívoco o illustre agronomo.

Ao invéz da existencia de um acto positivo que confira ao Maranhão a posse da bahia da Tutoya, ha, ao contrario, o decreto de 11 de Dezembro de 1857, referendado pelo Conselheiro Saraiva, que acabava de administrar com lustre e gloria para seu nome a nossa então provincia, cuja capital transferira de Oeiras para esta cidade — o qual mandando que o serviço da praticagem da barra da Tutoya, continuasse a ser feito pela capitania da Parnahyba, assevera que elle nos pertence que, faz parte do nosso territorio.

Como prova incontestada desse secular litigio entre os dois Estados, ainda cito, por ter lido ha pouco, o texto, o facto de, sob reclamação motivada e documentada do governo do Piauihy no anno de 1825 ter o governo do primeiro reinado declarado em portaria de 5 de Ju-

ho de 1825, «que por então não teria lugar a annexação da barra do Tutoya, ficando reservada a decisão de semelhante assumpto para quando se tratasse do regulamento geral dos limites de todas as provincias do imperio.»

«Entretanto essa revisão de limites accrescenta o dr. Ricardo, (e é a verdade) nunca mais se fez; mas é provavel que por unanime accordo dos Estados limitrophes se façam no futuro as concessões a que tem direito.»

Infelizmente é essa phantasia o que tem faltado, e a esse desejavel accordo que nunca se chegou; e cujas consequencias têm sido as magistralmente descriptas e apontadas pelo dr. Ricardo; isto é, o atrophiamento de nossas industrias, o atraso do nosso commercio, sujeito a dependencia, tropeços e imposições de toda ordem e indignas de um Estado autonomo, ao invéz da expansão mercantil, da animação da agricultura e da industria pastoril, do augmento das rendas publicas, do barateamento de todos os generos pela importação directa, de compartilharmos em fim das mesmas vantagens de que gosam os outros Estados da Federação Brasileira. E pondo remate a estas ligeiras considerações que o dever de funcionario publico e sobre tudo o de patriota, me suggerem, lembro a v. exc. cidadão governador, o alvite de propor aos altos poderes do Estado vizinho a solção da questão por meio de arbitramento, unica no meu humilde entender, que nos possa conduzir ao desejado termo. Não faltam cartas modernas, entre outras, a do engenheiro Gustavo Dödt, que consultei recentemente que sirvam para ministrar com clareza e nos esclarecimentos acerca da topographia do delta do Parnahyba.

Pelo estudo despendido que quem quer que seja faça dessa zona marítima, logo se convencerá de que as nossas pretensões são mais do que justificadas, e que por uma partilha equitativa das praias da bahia questionada se pode e deve dar satisfação a ambas as partes nella interessadas.

Para tornar bem clara a refutação feita pelo coronel Josino Ferreira sobre o decreto n. 773 de Agosto de 1854, citado pelo dr. Ricardo Ernesto Ferreira de Carvalho, publicamos referido decreto na sua integra.

Com toda a certeza o illustre dr. Ricardo Ernesto elaborou num grande equívoco quando affirmou que o alludido decreto tratava dos nossos limites com o vizinho Estado do Maranhão, nos privando da barra da Tutoya. Este decreto como se verá de sua leitura trata unicamente dos limites do Maranhão com Goyaz.

DECRETO N. 773 DE 23 DE AGOSTO DE 1851 MARCA OS LIMITES DE GOYAZ E MARANHÃO.

Hei por bem sancionar e mandar que se execute a Resolução seguinte da Assembléa Geral Legislativa:

Art. 1. Os limites das provincias de Goyaz e do Maranhão são os rios Manuel Alves Grande desde a sua embocadura no rio Tocantins...

Art. 2. Os mesmos limites terão as duas dioceses de Goyaz e Maranhão naquelles pontos.

Art. 3. Ficam revogadas as leis em contrario.

Luiz Pezreira do Couto Ferraz, ministro e secretario dos negocios do Imperio.

Com a rubrica de S. M. Imperador.

Luiz Pezreira do Couto Ferraz

SEMANA SANTA

Era nosso desejo poder circumstanciadamente dar aos nossos leitores completa descripção dos officios e ceremonias da semana santa...

Daremos, portanto, só a noticia do que houve na Igreja Matriz durante esse tempo.

Domingo de Ramos

Depois da distribuição das palmas, feita com toda solennidade, nos sons de uma bella marcha do repertorio da Harmonia Parahybana...

Quinta-feira Santa

Missa solenne a grande instrumental com a assistencia da Irmandade da Santa Cruz dos Passos...

Sexta-feira Santa

A procissão do Entero foi precedida pela Cruz, fazendo-se ouvir uma pequena volta em frente da Matriz.

Domingo de Paschoa

Missa solenne ás 4 horas da manhã e em seguida a procissão de reconstituição penae acompanhada por motivo de mau tempo.

Cumprimentos ao sr. Raimundo A. Norueira da Cruz nomeado chefe da Estação Telegraphica desta cidade...

Achou-se ha dias entre nos o sr. Antonio Ramos sympathico representante da conceituada firma de Loureiro, Barbosa & C. de Pernambuco.

Veiu no Cabal do Maranhão, e já seguiu para Porto-Alegre, lugar de sua residencia o coronel José Antonio de Mello.

PELO MUNICIPIO

VI

Conforme o edital do Presidente do Conselho municipal que já publicamos em nosso numero anterior...

Torna-se necessario que se apresente o maior numero de concorrentes possivel, pois, além de ser uma bella prova de amor a esta nossa terra...

Já, de ha muito, se fazia mister ao nosso caracter de povo empreendedor e civilizado a consecução desse melhoramento...

Projecto de habitação para o abastecimento e todos os seus pertences foi confiado a indiscutível competencia do talentoso engenheiro Antonio Freire...

Endereçando parabens ao povo parahybano, por mais este melhoramento que vai usufruir a nossa bella Parahyba...

Em visita a seus dignos filhos, achou-se nesta cidade o illustre coronel Ignacio Luiz de Almeida, de Frecheiras...

Accompanhou-o o seu distincto filho Raymundo Gomes de Almeida.

Nossos cumprimentos.

CASAMENTO

Consoberaram-se, a 10 do corrente, civil e religiosamente o Dr. Manoel Fernandes Sá Antunes e D. Almerinda Tavares da Silva...

Foram paronymphos dos noivos na seguinte pessoa: coronel Luiz Antonio de Moraes Corrae e sua mulher, Antonio Tavares e sua mulher, dr. Adolpho Silva e sua mulher, Francisco Seixas e sua mulher, dr. Joca Basto e d. Doaquilha Antunes.

Contrahiram a abridhantiar as ceremonias toda a elite parahybana e é escusado enufrezer o affayso e hio arato que recebeu não só por parte dos recém-casados como também de suas illustres familias.

No dia seguinte, por occasião do banquete nupcial, fizeram-se ouvir diversos oradores que enalteciam, com toda a justiça, as finas qualidades que ornão as pessoas dos distinctos noivos.

AGRADECENDO

Aos nossos coestadanos Mathias Olympio de Mello e A. Douville Leal, distinctos e intelligentes academicos de direito no Recife...

Aos Illustrados e intelligentes conterraneos dr. Clodoaldo Freitas, da capital, e Valdivino Tito de Oliveira, de Campomaior...

A MINHA INFANCIA

Era por esse tempo em que o panorama da vida se me aliurava magestosamente ornado com as flores mais deliciosas do paraíso...

Ainda me lembro de minha inseparavel companheira de infancia, Zilda, a mimosa criança que pos-uia no olhar adamantino a candura miraculosa que se manifesta no arminho.

Sim, era ella, a formosa Zilda que após os momentos de erufos me aureolava a fronte com uma diadema de beijos...

E' que a amiguinha me parecia dedicar um sacrosanto e puro amor; é que ella, tão bondosa, espargia sobre mim, tanta ternura que me invadia o coração dum balsamo dulcissimo e vivificante.

Immersos num prazer indizível permaneciamos juntos, até que uma separação cruel nos veio privar das delicias desse amor acrisolado e verdadeiro...

E foi assim que pela primeira vez separamo-nos, eu e essa gentil pequenita que perennemente deixou gravadas em meu ser as reminiscencias da infancia que constituem o quadro saudosissimo de minha existencia.

Volta.

Verdadeiro contraste! Beijos, caricias, tudo... tudo desapareceu; e hoje, quando volto um olhar triste e sombrio aquelles tempos ditosos, diviso no horizonte, através do prisma que distancía o presente do passado, um painel lugubre...

Quanta crueldade! E foi assim que pela primeira vez separamo-nos, eu e essa gentil pequenita que perennemente deixou gravadas em meu ser as reminiscencias da infancia...

Hexagono FERNANDES

De Therezina chegou o sr. Francisco Alves Freitas, distincto 2.º escripturario de nossa alfândega.

No Cabral veiu do Amazonas o sr. Hugo Castro, negociante naquelle Estado, e conchudado do nosso amigo Lino Castro.

CARNAVAL

O Domingo amanheceu enevoadado e triste.

O dia succedera a noite em uma mutação rapida, sem que o rosicler da alvorada desse ao céu turvado o carranculo a aquellas tons de ouro e purpura que são o enlevo dos poetas apaixonados.

O sol fraco e tritando de frio occultava a tremor a doçada fronte sob um turbilhão de nuvens carregadas, deixando que, de espaço a espaço, uma restea de luz tepida e esmaecida irrompesse através desse encastellamento de trovas.

Cordilheiras de

Corriam pelo ar como grandes matula De bufalos...

Os socios do Club Recreativo sorumbat eos e tristes delruavam se, de quando em quando, nas janellas de suas casas e alongavam o olhar pelo firmamento em fóra, como a andorinha trefega e innocente que mostra nua dia de inverno a inquieta cabeceira entre os telhados da igreja numa ancia de luz e de bom tempo.

Parecia que uma estrella má dirigia os destinos do Club, pois, quando elle determinava o dia para o seu passeio, era já aquella certeza—chovia a cantaros.

A velhice supersticiosa e crente dizia: «E tão com o demno no corpo e não querem crer eses rapazes com o seu malfadado club, que o inferno confunda! Querem por força riscar o que está escripto lá em cima! Malucos! Deus não quer essa passicia, portanto é melhor que tomem juizo e vão cuidar em outra vida! Nem no tempo de Herodes! Credo! Herjes que elles são! Nos bons tempos do grande imperador isto não succedia, nos hoje... eu farrenço, maldita Republica! Emfim... levem a breca tas rapazes!»

Felizmente ao meio dia quasi e como para desmentir semelhantes abusões, conseguiu o sol despir o peado rob de chambre que o envolvia e eil-o a subir, cêo acima, rapido e esplendido, qual a creança que, presa na escola, buscasse recuperar em um instante com suas traquinadas o tempo que perdera.

A tarde quando já estavam todos preparados escurceu o tempo de repente e... zã-la vae chuva, mas que chuva chuva!

Um dos pãlegos enfurecido, brãlhou: Rapastada! Os demnos conspiram contra o brilhantismo de nossa festa! Se há um meio a empregar contra tão inconsciente inimigo! Revoltemo-nos! As catalactas do cêo estão abertas e um novo diluvio nos ameaça! Sejam nos, os mocos do século do direito e da razão, os obreiros constructores de uma nova torre de Babel! Estale o firmamento nos pavonisios da terra, a clare e o unimer so do luzilar das velampagos, façam de nossa maldade uma nova Ilavancia de Archimedes para desribar esse mundo de chuva! As procellarias estão bem, se não elegem, então ha o fragor das tempestades, então ha o estridor das brasesas! Sejam nos as procellarias dessa tormenta impetuosa! O clarim do furacão nos chama ao combate! Envolve-mo-nos em um capote de... cognac...

Apoiados e palmas delirantes

cobriram as palavras do crader e em um instante está o Club passando nas ruas da cidade.

Rompia a marcha a maviosa banda de musica do maestro Pedro Braga, convenientemente occupada, a tocar com entusiasmo o esplendido ZÉ PEREIRA. Logo em seguida, conduzindo o pavilhão do Club, ia um dos socios trajando em rigor, isto é: smoking, luvas de pelica, gravata branca, sapatos de veiziz a Sadi Carnot &.

Desfilava depois o magnifico cortejo, com um carro allegorico ricam nte ornamentado, cavalheiros trajando vistosas e deslumbrantes phantasias e finalmente uma espiñuca critica ao desequilibrio de certos casamentos. Isto é—noivo pygmeu e noiva gigante.

Para o fim de empenho desta dois papéis, muito concorreu a natureza, tornando ao Club dois magnificos espécimens de sua profusidade e variedade; o primeiro incarnado no tamanho horrerosamente minuculo do noivo—o Japonez e o segundo no tamanho horrerosamente maiusculo da noiva—o Cubano!

Quem quizer fazer um juizo mais acertado do pilharico effeito que fazia este par de galhetas, veja através de uma lente podrosa um homem de estatura natural e... ah! terá a noiva—o Cubano—e depois veja o mesmo homem através de um tinoculo invertido e observará então o noivo—o Japonez!

Ambos interpretaram perfeitamente os seus papéis, conseguindo uma verdadeira cadella da multidão em delirio.

Mão grada a chuva, as ruas por onde transitava o prestito, estavam completamente occupadas pelo Zé Pocinho.

Finalmente já ás 6 horas da tarde tendo a chuva augmentado muito, o Club recolheu se, para ás 8 horas apresentar-se em casa do Sr. Thomaz Bem onde ia realizar-se uma soirée que, conforme estava combinado, seria a chave de ouro que fecharia a porta do Carnaval este anno.

Infelizmente não pôde ser muito animada, por causa da desmancha pueres (chuva), prolongado-se aida alguns até ás 2 horas da manhã.

Parabens pela magnifica festa ao Club Recreativo.

Pelo Theatro

Realiza-se quinta feira o segundo spettacolo, que nos tãha sido annuciado pelo extinto actor Phebo.

O drama mórta, o traxximo, pelos artistas Phebo e Ludovina, e pelo conhecido fãmpar Joca Seixas, scenoneta—Amor e honra em Saraz—pela actriz Ludovina em um acto em verso. Bãxpagas pelo actor Phebo e finalmente os spiritus musicos, Mureta Clavista, pelo Gil Rosaria e Phebo, foram todos magnificamente acompanhados conquistando do nosso publico os melhores actores da nossa escola applausos.

É de lamentar que a casa estivesse quasi vazia quando os artistas pelo talento e correção de seus serviços, fizeram, sem duvida alguma, jus a protecção do publico parahybano.

Parabens

ANNIVERSARIOS NATALICIOS
Os annos da marcos na senda da vida.
A 13, senhoritas Maria Lina Ramos e Sinhá Carvalho;

NASCIMENTO

Ao nosso distincto amigo Tenente José Narciso da Silva Ramos e sua dilecta esposa, pelo nascimento de seu filhinho José Narciso, succedido na Capital Federal, a 19 do passado.

CARAMENTO

Ao sr. Hermínio dos Santos Conde pelo seu consorcio com a exm. sr. d. Azulina Britto Conde, dilecta filha do coronel Pedro Melchades de Moraes Britto.

O casamento teve lugar a 30 de Março p. passado na cidade de Piracuruca.

OSINO

Ten um sino somente a campesina e greja.
Mal do sol vem surgindo obrilho par-

Quando um santo qualquer na aldeia
Ella tange festivo; e o som do mesmo

E tambem o meu peito uma singella er-
Onde um sino sovente, o coração, ma-

Pula as vezes risinho, alegre, acceite-
Outeas vezes a dor de uma illusão per-

Jonas da Silva

LAMURIAS

Ao sr. Hermínio dos Santos Conde pelo seu consorcio com a exm. sr. d. Azulina Britto Conde, dilecta filha do coronel Pedro Melchades de Moraes Britto.

Do "Jornal da Manhã"

Como se mata — ora cebo! —
Um actor em nossos dias!

JORNALIAS

Afin de assumir o commando Destacamento Federal desta cidade veio no Therzinezense o alferes João Raymundo de Moraes, acompanhado de sua familia.

HORROROSO

A 13 de Março p. passado na colonia Alto-Alegre do municipio da Barra da Corda, do Estado do Maranhão, deu-se uma horrorosa hecatombe.

Existiam na colonia alguns frades capuchinhos que ali haviam fundado um collegio e se empregavam tambem em catechese dos indios que moram nos arredores da colonia.

Ao chegar a noticia a cidade da Barra da Corda seguiu immediatamente um grupo de 69 pessoas commandadas por Fuão André para repellar os indios.

O Governo do Maranhão fez seguir para a Barra da Corda um vapor levando 40 praças competentemente municiadas.

Não vapor seguiram tambem o frei João Pedro e o visitador geral frei João Miano. No Maranhão celebraram-se exequias em suffragios das almas dos infelizes que succubiram nesta hecatombe.

Calcula-se em 200 o numero das victimas. Este facto tem contristado imensamente a todos que delle têm tido conhecimento.

MINHA FLAUTA

A minha flauta, fina, aristocrata,
Teu som exalta branda, tão sonora,

Quando essa moça que de amor me mata.
Passa por mim e sorridente cora,

F BASTO

No Delmar tomou passagem para o Brejo o intelligente estudante Henrique Fernandes, acompanhado a sua irmã D. Maria Apêlia Brecollar Fernandes.

Correio

Rendimento do mez de Março findo.

Table with 2 columns: RECEITA and DESPESA. Includes items like Venda de sellos, Emissão de vales, and Condução de malas.

Table with 2 columns: REGISTRADOS and MOVIMENTO DE MALAS. Includes items like Expedidos com valor, Recebidos com valor, and Recebidos directamente em transito.

REGISTRO DE TERRAS

Por ordem do exm. sr. Governador foi prorogado até 31 de Maio do corrente anno o prazo para registro de terras.

Table with 2 columns: Item and Value. Includes Alfandega, Intendencia, Telegrapho, Collecção, and Correio.

Nahum Silva

Alguero seu espirito desprende-se do envolvero que o continha e aquelle bello e juvenil corpo cheio de seiva e de vida sadia, inanimado, reverteu ao pó para talvez de novo fructificar.

Quatorze annos apenas contava a sympathica criança e já sua pedigrinação estava completa sobre a terra.

En o apreciava seriamente por que mo-trou-se uma angustia e si estivesse na occasião de sua inhumação, com certa coheria o seu peço no corpo, com flores silvestres que em profusão existem nas magostas florestas que circulem a primorosa capital de vasto Amazonas; flores tão bellas e odoríferas que delectam e extasiam. Não obstante, desta boa Parnahyba, donde Nahum saltou a seus primeiros vagidos e risos, envio-lhe nas ligaduras azas do vento milhares de saudades, pedindo-lhes para exclusivamente pousarem sobre sua campã, dando-lhe por mim o meu ultimo e sentido adeus.

Parnahyba, Abril de 1901
Estevam de Medeiros

Benedicto Paixão

Achamos de saber que falleceu no Maranhão, onde estava a passeio, o nosso joven terranceo B. Paixão, academico do 5.º anno de direito.

E' com profunda magua que consignamos o passamento do moço illustre, que era dotado de intelligencia vigorosa e de força de vontade superior, como o prova a conquista que ia realisando de um titulo scientifico, apesar de lhe serem escasos os recursos pecuniarios. Como dóe ver cahir assim estupidamente, traiçoeiramente, um forte da envergadura moral de B. Paixão, quando estava prestes a ver coronados seus ingentes e nobilissimos esforços!

Compartilhamos dos justos pesares que pungem o coração dos membros de sua familia.

Lucas E. P. de Sousa

Contristou-nos o fallecimento do nosso terranceo Lucas Evangelista Pereira de Sousa, a 19 do pp., em Therzina.

O finado era praça do exercito ha muitos annos, tendo feito toda a campanha da guerra civil de 1893-1894.

Serviu em 1892, como sargento, no destacamento federal desta cidade, onde grangeou muitas sympathias pela sua condicção irreprehensivel. Actualmente era brigada do 35.º batalhão de infantaria, que tem sua parada provisoria no Maranhão.

O inditoso moço deixou inconsolaveis e sem arrimo sua esposa e dois tenros filhos, sendo um nascido na vespera de sua morte! Manifestamos nossas sinceras condolencias a toda sua familia.

MOVIMENTO

MARITIMO-FLUVIAL

O Delmar chegou a 7 da Colonia e escalas. Voltou a 12 para S. Francisco e escalas.

O Cabral, vindo do Maranhão entrou a 10 na Amarração. Seguiu a 11 para Camocim, Ceará e Pernambuco.

O Therzinezense procedente da capital do Estado atracou a 11 no nosso porto.

O hyate Bom Jesus, de Pernambuco entrou a 12.

O Parnahyba entrou a 12 para o contestado Tutoya, donde deverá voltar ho'e.

A Imprensa suspendeu definitivamente sua publicação.

Na fronteira de Matto Grosso e S. Paulo se têm dado scenas de vandalismo em ataques ás fazendas.

Para alli seguiram agora com praças da policia paulista.

Espera-se grande morticínio.

Dos inquerites abertos, sobre os conflictos aqui occorridos pelo Carnaval, na Escola Militar do Brazil e na Escola do Realengo, consta que nenhum alumno deilas tomou parte nos mesmos conflictos.

Parece que serão identicas as conclusões do inquerito realisado na Escola Naval.

De Porto Alegre chegam telegrammas noticiando que o coronel Salgado conspira abertamente em Sant'Anna do Livramento, apesar de achar-se alli no desempenho de uma commissão de confiança do general Mallet, ministro da guerra.

Acrescentam es telegrammas que o governo do Estado apresenta-se para reagir.

O coronel José Marques, a frente de 300 homens, pretende invadir Sant'Anna do Parnahyba, em S. Paulo.

Por sua vez, os alferes Fleury e Cunha Pontes, commandando 250 homens, bem armados, aguardam a chegada dos invasores.

O governo estadual pretende ter na fronteira dentro de 8 dias 800 soldados.

O barão de Burgal, sciente de que sua esposa o trahia com o dr. Menezes Doria, espreitou-a, conseguindo hontem apanhá-la em flagrante.

Desfecho sobre a barocheza 8 tiros que não atingiram nã, e voltando-se para o dr. Doria, este fugio.

Os jornaes noticiaram o caso sem declarar nomes, porém, tornou-se publico o facto depois de ter o barão tentado suicidar-se.

Os herdeiros de d. Pedro II constituiram advogado o conselheiro Ruy Barbosa, a fim de promover o inventario dos bens do finado imperador.

Na Capital Federal está começado um grande jogo de apostas sobre os candidatos a presidencia da Republica.

Os nomes que mais jogo tem são os dos sr. Joaquim Murinho, Julio de Castilho, Bocayuva, Prudente de Moraes, Luiz Vianna, Rodrigues Alves, Paes de Carvalho, Silviano Brandão e Severino Vieira.

A CONSPIRAÇÃO

Lê-se na 'Provincia' de Pernambuco o seguinte telegramma:

O sr. Juvenal Pacheco, correspondente aqui do Estado de São Paulo, em noticia telegraphica, para aquelle jornal, dos ultimos acontecimentos politicos, deu uma extensa lista de nomes de pessoas que affirmou envolvidas na conspiração.

Na referida lista figuravam, entre muitos outros, os generaes Paula Argollo e Olympio Silveira e os coronéis Jacques Henrique e Thaumaturgo de Azevedo, que publicaram hoje um protesto censurando a facilidade do sr. Pacheco, e o dr. José Mariano, que protestará amanhã.

O vapor Mandas partiu para que nelle embarcasse o almirante Custodio Jacó de Mello, que exhibio attestado medico declarando-o incompativel com o clima do Amazonas e allegou ter requerido habeas-corpus e haver sido a sua prisão uma pena disciplinar, que deve ser cumprida aqui.

Em consequencia, o almirante Custodio recusou e devolveu a ajuda de custo, de 1:200\$000, que lhe fora enviada.

O almirante Wandenkolk, chefe do estado maior general da armada, recambiou, por sua vez, o officio daquelle e o dinheiro, dizendo que as leis militares não permitem recusas acintosas, e reiterou a ordem de embarque.

O almirante Custodio de novo recebeu es 1:200\$000, repetindo o que já declarára.

O almirante Wandenkolk ordenou que fosse novamente preso o almirante Custodio, posto em liberdade para seguir no desempenho de uma commissão.

Amanhã será nomeada uma junta de saúde que inspecionará o almirante Custodio, dando-se depois o procedimento legal.

Os marechales Mallet e Cantuaria tiveram hoje longa conferencia reservada.

Insistiu-se em affirmar que este ultimo será exonerado.

O dr. Campos Sales inferio a representação dos estudantes contra a ultima reforma das faculdades.

Parte brevemente para Matto Grosso o ex-deputado d'ali tenente coronel Caetano de Albuquerque, que, com o primeiro batalhão de artilheria, levando a incumbencia de dar principio a construção da estrada de ferro estrategica que ligará aquelle ao Estado do Paraná.

Conta-lhe estabelecer, dentro de um anno, communicação telegraphica entre o quinto, o sexto e o sétimo districtos militares.

EDITAL

Faço publico a quem intares... que as guias de... que as mercadorias nacionaes... dos ditos... de produccão do paiz, sendo tanto nunas como noutras, bem especificadas as respectivas qualidades.

Parnahyba, 8 de Abril de 1901

O inspector Antonio Ed. de Luff Brillo

THOMAZ RIBEIRO

O testamento moral do em-
mente litterato lusitano esta na
seguinte carta por elle endere-
çada a seu filho João de Gonta.

Amavel creanças.
Si Deus te der vida, si fores
homem um dia, has de pensar
em mim, lembrando o muito que
te quero, ou quiz, se tiver de-
ixado de existir.

Quando souberes ler, acharás
aqui o teu nome no pé do meu,
já que não posso deixar-te hon-
ras nem riquezas, fiquem te no
menos os conselhos que vou
dar-te.

Sê modesto, sem fraqueza
nem servilismo; e sê bom até
para com os maus.

Sê amante da tua patria e res-
peitador das suas glorias. Serve
toda a causa nobre, embora in-
feliz, e todo o sentimento gene-
roso.

Cumpre fielmente os teus de-
veres e sê justo. Respeita e
protege todas as creanças, e to-
dos os velhos invalidos. Sê libe-
ral e progressista, antes de obras
do que de palavras.

Pensa pouco em ti, muito nas
tuas obrigações e não aprendas
a chamar sacrificios os teus tra-
balhos. Queixa-te o menos que
poderes, e não encareças as
tuas obras.

Dou-te em publico estes con-
selhos para que maiste obriguem.
— Thomaz Ribeiro —

O tempo é um rio; e o homem,
sentado á margem da corrente,
que lhe leva as paixões, as espe-
ranças, o entusiasmo, as illu-
sões mais queridas, sente se, en-
tretanto, arrebatado, como o glo-
bo em que vive, para um desti-
no mysterioso que ignora.

Quem perde o dinheiro, perde mu-
tos; quem perde um amigo, perde mais;
quem perde a alegria, perde tudo.

Conselhos praticos.
Uma navalha torna-se badeja, macia,
quasi imperceptivel sobre o frontespi-
cio dum christão que com ella capino
o queixo, mergulhando a sua agua quente.
A agua quente dilata o gume e pro-
longa-o, tornando-o, portanto, melhor.

Ladainha dos homens

A moço tem a sua ladainha, e pa-
ra os velhos, ficarem na bagagem arran-
jando os homens, tambem, a sua, que
nao e menos suggestiva.

- Apresenta:
Santa Guilmar, en quero me casar.
Santa Helena, com uma morena.
Santa Cecilia, de boa familia.
Santa Gabriela, que não seja taga-
rella.
Santa Mathilde, que seja bem humilde.
Santa Rita, que seja bonita.
Santa Philomena, que não seja pa-
quosa.
Santa Inez, que falle francez.
Santa Rosa, que não seja muito prosa.
Santa Generosa, que não seja raivosa.
Santa Leonor, que me seja muito
amora.
Santa Victoria, que não conte muita
historia.
Santa Synphorosa, que não seja pre-
guiçosa.
Santa Julieta, que não me faça ca-
rreira.
Santa Beatriz, que não tenha grande
o nariz.

S. Pedro e São João, livrai-me da
aquellas que estejam destinadas ao tacho
do sabão.
S. Sebastião, martyr e penitente, li-
vrai-me da sogra impertinente. Amen.

A PEDIDO EDITAL

SPRITIVISMO

Comunicação recebida no grupo
spiritista da Parahyba, Jequi, Ed. o Ca-
ridade, em 20 de Março de 1901.

Presentes os irmãos abaixo signa-
dos, o communicado Saturnino escro-
veu:
— Deus vos sempre, irmãos, e sua di-
vina graça repousa em vossos corações.
— Com o bom, como o bom, e ensinar
alguns minutos ao serviço da vida do
vosso E. pinto, como de agradecer o su-
cesso e o momento, muito se paria mo-
ralmente. Caei, irmãos, padecei e escro-
veu e agradecei. Aguarda sempre a
vossa ajuda para que eu não me esqueça
do vosso amor e do vosso carinho.
— Orai sempre em favor do vosso
grupo. Deus vos sempre e de hon-
ra da vida. Deus de amor e de misericordia
lançarnos vossos olhos. Lembrando-me
com amor e carinho de vossa graça. por-
que somos filhos fracos e excitados na
terra. Plageta de dores e de sofrimentos;
— amai, meu Deus, vossa bondade, vosso
amor e misericordia sobre todos nós,
principalmente sobre os nossos irmãos
através de aquelles que precisam ser cu-
rados e melhorados, pois elles ainda
mais que nós, necessitam, ainda que per-
dimos tambem para nós, pelo que se ofen-
damos nossa fraqueza, por isso meu
Deus, meu bom-Pae, concede-me vossa
salutar influencia para bem continuarmos
na vida o caminho para que aqui
viamos.

Portanto, irmãos, orai sempre com
fervor para que vossos corações melhor
se abraçem para o cumprimento de vossa
missão, pois que Deus vos sempre e de
honra da vida. Deus de amor e de misericordia
lançarnos vossos olhos. Lembrando-me
com amor e carinho de vossa graça. por-
que somos filhos fracos e excitados na
terra. Plageta de dores e de sofrimentos;
— amai, meu Deus, vossa bondade, vosso
amor e misericordia sobre todos nós,
principalmente sobre os nossos irmãos
através de aquelles que precisam ser cu-
rados e melhorados, pois elles ainda
mais que nós, necessitam, ainda que per-
dimos tambem para nós, pelo que se ofen-
damos nossa fraqueza, por isso meu
Deus, meu bom-Pae, concede-me vossa
salutar influencia para bem continuarmos
na vida o caminho para que aqui
viamos.

Miguel Moreira
Saturnino Dutra
Clementino Pereira
Antonio Pessoa

AVISOS

PEDIDO
JOVAS CORREIA & C.
em liquidação, pedem
aos seus devedores que
venham com brevidade
saldar seus debitos, afim
de poderem terminar
sem grande delonga a
liquidação de sua casa
commercial.
Parahyba, 15-3-1901

DROGARIA HUMANITARIA

Prevenimos aos nossos de-
vedores (com especialidade aos des-
ta cidade) que em vista das
difficuldades com que estamos
luctando para satisfazermos os
nossos compromissos, temos re-
solvido se vendermos a prazo a
quem tiver pago o seu debito,
ficando por tanto desde já na
certeza de que os pedidos da-
quelles que se acharem a dever-
nos não serão aviados.
Não podemos continuar a
vender mercadorias a prazo sem
recebermos a importância das
mesmas para indemnizarmos a
seus donos.
Parahyba, 6 de Abril de
1901.
João Neres & C.

DECLARAÇÃO

Declaro que habilitado de certo
que sendo possuidor do lugar denomina-
do Abreia, qual adquiri por com-
pra a Francisco Borges da Silva, un-
dei o nome do referido lugar para o
de S. José, pelo qual se acham de-
seus conhecido. Proximo aos agra-
dos que já se acham nos fundos, desta
propriedade que depois de seus legumes
apanhados, não terão mais dominio
nas, especias. Não poderão fazer servi-
ço nos limites da referida posse sem
licença minha, sob pena de serem puni-
dos judicialmente.
S. José, 26 de Março de 1901.
Antonio Manuel da Silva

O coronel Luiz Antonio de
Moraes Correia, presidente do
Conselho Municipal da Cidade
da Parahyba.

Faz saber que havendo se re-
unido hoje os Conselheiros e
seus immediatos em votos para
proceder a divisão do territorio
do municipio em secções de alis-
tamento eleitoral e eleger as
commissões de alistamento de
cada uma das secções, na forma
do dispo. o nos arts. 3.º, 4.º, 5.º
e 6.º da lei federal n.º 35 de 26
de Janeiro de 1892, que estabe-
lece o processo para as eleições
federates, foi resolvido que o ter-
ritorio do Municipio ficasse divi-
dido em quatro secções, a pri-
meira das quaes comprehende
a area do 1.º ao 6.º Quarteirão
do 1.º Districto; a segunda do
quarteirão 7.º a 12.º do 1.º
Districto; a terceira do quar-
teirão 13.º a 18.º do 1.º Dis-
trictio; e a quarta do quarteirão
1.º ao 10.º do 2.º Districtio.
Foram designados para a instal-
lação das Commissões secção-
naes os seguintes edificios: a
1.ª Commissão no paço do Con-
selho municipal; a 2.ª na casa
de regencia da Cidadão Fran-
cisco de Moraes Correia a Rua
Marquez de Herval; a 3.ª na
casa de residencia do Cidadão Je-
sê da Silva Ramos Filho, a Rua
Conde d'Eu; a 4.ª na casa de
residencia do Cidadão José Tho-
maz Coelho Basto a Praça da
Matriz. Eleitas as commissões
secção-naes nos termos do Art.
6.º da lei, ficarão ellas assim or-
ganizadas:

Commissão da 1.ª secção
Membros effectivos
Jovas de Moraes Correia
Delbão Francisco Rodrigues
Fenelon A. Coelho Lima
Manoel Lazaro Mousinho
Antonio José Tavares.

Supplentes
Paulino Gomes de Almeida
João José Coelho A. Basto
Felinto Pereira de Souza.

Commissão da 2.ª secção
Membros effectivos

Francisco de Moraes Correia
José Alves Basto
Luiz Brandão
Antonio Santeiro dos Reis
Alfredo Fontenelle Craveiro

Supplentes
Lueto de Araújo Chaves
Lindolpho Rodrigues Carneiro
Pedro José Braga.

Commissão da 3.ª secção
Membros effectivos

Jose da Silva Ramos Filho
João José dos Santos
Jose Lourenço da Silva
Jose Rodrigues Correia
Miguel Nunes de Araújo

Supplentes
Antonio da Silva Ramos
Jovas Benedicto de Moraes
Jose Alexandre Rodrigues.

Commissão da 4.ª secção
Membros effectivos

Jose Thomaz Coelho Basto
Joaquim Antonio G. Almeida
Epaminondas D. Castello Branco
Leoncio Gaudêncio e Oliveira
Jose Luiz Martins e Silva

Supplentes
Antonio de Almeida Portugal
João Climaco de Carvalho
Arthur Leodegario Mousinho
Convido a todos os cidadãos
eleitos para as referidas commis-
sões de alistamento a si reunirem
nos edificios designados, ás 10

horas da manha do dia 21 de
corrente mez, afim de serem in-
stalladas nas mesmas commissões e
darem começo a seus traba-
lhos, na forma do Art. 7.º da
citada lei.

Para conhecimento de todos os
interesados no alistamento elei-
toral, mandou publicar e affixar
o presente edital e publico na
imprensa. Cidade da Par-
ahyba, 5 de Abril de 1901. Eu José
Domingues de Araújo Guimaraes,
Secretario do Conselho
Municipal o escrevi.

Luiz Antonio de Moraes
Correia - Presidente
José Domingues de Araújo
Guimaraes - Secretario

ANNUNCIOS

REDES

De fustão de um só panno
Branças com e sem varandas
Pintadas idem idem idem
Branças e pintadas com va-
randas de labyrintho
— De tres pannos —
Marcadas e com varandas
Branças e pintadas sem va-
randas
Grande e variado sortimento
VENDEM

JONAS, IRMÃO & C.

AO BARATO

CHEGUEM FREGUEZES
ANTONIO PESSOA

Table with 2 columns: Item and Price. Includes items like '1 arroba café 18\$-', '1 kilo 1\$300', '100 grms. 140', '1 kilo de assucar especial 1\$-', '1 c. c. fino 900', '1 c. c. grosso 800', '1 garrafa de kerosene 300', '1 litro de milho 160', '1 maço de phosphoros 800'.

NÃO SE TOMA NOTA
Parahyba—Abril—1901

Antonio Pessoa

acualmente o melhoramento empregado
para combater a fraqueza
e debilitação geral
NUTRITIVO E RECONSTRUENTE DO
PHARMACÉUTICO
THOMAZ RIBEIRO
VINHO TONICO

A SUL AMERICA
Companhia Nacional
de
Seguros de Vida

A prosperidade e solidez da
Sul-America são factos incon-
testados. Em 31 de Dezembro
de 1900 já possuia ella fundos
de garantia no valor de
6.000.000\$000, dinheiro realisa-
do. E a forte garantia será
annualmente augmentada.

A Sul-America tem succursaes
e agencias em todas as repub-
licas sul-americanas e Estados
do Brazil.

Agentes e banqueiros na Par-
ahyba—os Srs.
JONAS CORREIA & C.

Não é em vão que a SUL
AMERICA proclama
que paga as suas apolice-
es vencidas com a ma-
xima rapidez e seja qual
for a causa da morte
UM SUICIDIO

Seguro de Thomaz J. Teixeira
Fallcido em 29 DE OUTUBRO
DE 1900.—Liquidação feita
em Porto Alegre em 7 DE NO-
VEMBRO DE 1900

Pagamento de um Seguro
de 34:834\$000

Table with 2 columns: Apolice and Amount. Includes '1.ª apolice 20:000\$000', '2.ª apolice 10:000\$000', 'Restituição de 4 pagamentos da 1.ª 4:264\$000', 'Restituição de 1 pagamento da 2.ª 570\$000', '34:834\$000'.

Na qualidade de procurador
bastante da Exma. Sra. D. Ce-
lina Teixeira, viuva do major
Thomaz Joaquim Teixeira, de-
claro ter recebido da SUL
AMERICA, por intermedio
do seu representante o Sr. Dr.
B. Cavalcanti, a quantia de
34:834\$, em moeda corrente;
sendo 20:000\$ correspondente
ao valor da apolice n. 3510,
10:000\$ correspondente ao da
apolice n. 6773, e 4:834\$ im-
portancia de 5 pagamen-
tos annuaes que o seg-
urado havia feito, quantia
esta devolvida conjun-
tamente com os trinta
contos de reis, importancia
dos 3 seguros, tudo de conformi-
dade com as condições das
ditas apolices.

Em nome, pois, daquella be-
neficiaria, minha constituinte, e
de meu dever agradecer ao Dr.
B. Cavalcanti a sua maxima
solicitude na promptificação do
processo preparatorio para paga-
mento do presente seguro e agra-
decer tambem a SUL AME-
RICA não só a prestiza com
que foi feito o pagamento, como
espontaneamente affirmar a sua
correção no cumprimento ex-
acto dos seus contractos.

Porto Alegre, 7 de Novembro
de 1900.
(Assignado)—P. P. Joaquim
Tiburcio de Azevedo.—(Firma
reconhecida em 8 de Novem-
bro pelo coronel João Baptista
Pereira Souto.)